

As mediações de Jesús Martín-Barbero e os estudos de Comunicação no âmbito do Desenvolvimento Regional

Ângela Cristina Trevisan Felippi

Doutora; Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil
angelafe@unisc.br

Resumo

O artigo busca apresentar o que vem sendo construído no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, tomando especificamente as apropriações da teoria das mediações de Jesús Martín-Barbero para estudos que envolvem fenômenos de Comunicação e Desenvolvimento. Optou-se por apresentar uma síntese do percurso metodológico de trabalhos orientados, sinalizando para suas interfaces teóricas. O artigo se vale de pesquisa bibliográfica e apresentação de casos de estudo. Os resultados assinalam para a viabilidade da aproximação entre estudos culturais e referências do Desenvolvimento Regional e para a efetividade dos protocolos metodológicos das mediações elaborados por Martín-Barbero para o desenho das pesquisas que envolvem as dimensões cultural e comunicacional no âmbito do Desenvolvimento Regional. E permitem vislumbrar a elaboração futura de uma proposta teórico-metodológica sistematizada para estes estudos.

Palavras-chave

Mediações. Jesús Martín-Barbero. Desenvolvimento Regional. Interdisciplinaridade. Comunicação.

1 Introdução

A centralidade ímpar que a cultura e a comunicação alcançaram nas últimas décadas, apontada por, entre outros, Stuart Hall (1997), tem impactado sobre diversas áreas do conhecimento e requerido respostas aos problemas de pesquisa que nelas surgem levando em conta este “novo” lugar da cultura. O Desenvolvimento Regional é uma das áreas

acadêmicas cuja expansão da produção, da circulação e do consumo de bens culturais e comunicacionais na escala global, assim como pelos seus efeitos nos territórios, tem exigido um esforço de ampliação das lentes teóricas e das possibilidades metodológicas.

Os estudos sobre desenvolvimento não são uma novidade. Emergem no contexto pós II Guerra Mundial, dos movimentos das potências vencedoras e da nova divisão do trabalho imposta pelo capitalismo do século XX. No entanto, ao longo da segunda metade do século passado, com a crise no sistema e o avanço da onda neoliberal, a crença no planejamento estatal decaiu e com ela o recuo da reflexão acadêmica a respeito do desenvolvimento, especialmente na perspectiva das regiões. Porém, a partir dos anos de 1990, há a “[...] reemergência e proliferação das temáticas do desenvolvimento e território.”, com atualização dos objetos e alargamento das bases teóricas, concomitante com a ocorrência de práticas sociais com novos discursos e estratégias de intervenção (BRANDÃO, 2008, p. 1).

No que diz respeito à cultura e à comunicação, as preocupações recentes da pesquisa em Desenvolvimento Regional são de compreender tanto o que o capitalismo lança aos territórios como um ordenamento global por meio da produção simbólica, como com o que refrata deles (FELIPPI; BRANDT, 2016; CARNIELLO; SANTOS, 2013; CARNIELLO et al., 2016). Inclusive, este segundo foco talvez se mostre como o mais instigante aos pesquisadores da área, por conta de possibilitar tanto perceber os arranjos nos territórios do que é proposto pelo capital global, entre os quais os acordos, as resiliências ou as resistências. Interessam ver nesses movimentos, sobretudo, possibilidades para um “outro desenvolvimento” (SEN, 2010), no sentido de uma pluralidade de caminhos para desenvolvimentos das distintas regiões, quiçá mais endógenos, inclusivos, relacionados às liberdades sugeridas por Amartya Sen¹.

A relação entre cultura, comunicação e desenvolvimento nasce no contexto desenvolvimentista do século XX, em diferentes campos disciplinares e interdisciplinares. Mas contemporaneamente tem sido ressignificada, buscando saídas para a visão instrumental da comunicação *para o* desenvolvimento proposta no passado. As áreas que a tratam estão desafiadas a encontrar teorias e metodologias capazes de dar conta das suas problemáticas. No âmbito do campo interdisciplinar do Desenvolvimento Regional, cultura, comunicação e desenvolvimento têm inúmeras abordagens, acionadas muito a partir dos objetos empíricos tomados para estudo. Os estudos culturais e neles a teoria das mediações

¹ A teoria do desenvolvimento elaborada por Amartya Sen baseia o desenvolvimento humano pleno na conquista de um conjunto de liberdades, agrupadas em duas categorias, as instrumentais e as substantivas (SEN, 2010).

têm se mostrado uma possibilidade para esses estudos, efetivada no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Rio Grande do Sul, Brasil.

Dito isso, a proposta deste artigo é a de recuperar a trajetória recente e em construção da apropriação dos estudos culturais no Desenvolvimento Regional. Especificamente neste momento se recorta nas iniciativas que se valem da teoria das mediações e alguns dos mapas propostos por Martín-Barbero (2009). Portanto, inicialmente, será apresentada a área do Desenvolvimento Regional; na sequência, faz-se um breve apanhado da relação entre cultura, comunicação e desenvolvimento, para depois se tratar dos pontos de tangência entre a teoria das mediações e algumas perspectivas teóricas do Desenvolvimento Regional. A seguir, são trazidas algumas pesquisas realizadas no âmbito do Desenvolvimento Regional da UNISC apresentando seu desenho metodológico e as principais aproximações teóricas e, ao final, são feitas considerações sobre o realizado e elencados alguns desafios.

2 Desenvolvimento Regional e a interdisciplinaridade

A origem dos estudos sobre o desenvolvimento está associada ao planejamento estatal no pós II Guerra Mundial, num contexto marcado pelo mundo polarizado. No período, mundo ocidental, as concepções de desenvolvimento que se colocaram – na elaboração teórica e na prática – tiveram no crescimento econômico o indicativo do desenvolvimento, sendo que, no decorrer das décadas, momentos de intensa centralização do Estado são seguidos de períodos de descrédito na regulação estatal e abertura para o autocontrole do mercado.

No último quarto do século passado, em decorrência de crises do capitalismo, novas concepções teóricas ganham espaço, introduzindo novas dimensões na aferição do desenvolvimento de países ou regiões. Outras variáveis além da econômica passam a ser consideradas, como a social, a ambiental, a política e a cultural, inclusive abrangidas na categoria do *território*², que incorpora a compreensão da diversidade regional como um componente para esses estudos (BRANDÃO, 2008; THEIS; GALVÃO, 2012). Numa visão do desenvolvimento como um processo que garante inclusão em diferentes aspectos e

² Território se refere ao espaço vivido, apropriado pelos sujeitos, o local onde o desenvolvimento se articula, tomado de forma multidimensional - geográfica, social, econômica, política, cultural -, dimensões que se manifestassem elementos materiais e imateriais do território.

soberania aos povos, destacam-se as propostas do *bien vivir* andino, das liberdades (Amartya Sen), o desenvolvimento territorial baseado na qualidade e especificidade (Bernard Pecqueur).

Institucionalmente, no Brasil, os estudos sobre desenvolvimento existem desde os anos de 1950, quando o planejamento estatal tem destaque. No final do século XX, são criados os programas de *stricto sensu* nas universidades, além de outros centros de estudos, governamentais ou não governamentais. Nos anos de 1990, inauguram-se os programas especificamente voltados à pesquisa em desenvolvimento regional, num momento em que o tema “[...] vem recebendo atenção crescente [...], seja no meio acadêmico, ou junto às inúmeras iniciativas de governos e da sociedade organizada, preocupados em imprimir novas dinâmicas aos processos de produção de qualidade de vida junto à população.” (ETGES, 2005, p. 47-48).

Atualmente, os programas de pós-graduação com concentração em Desenvolvimento Regional pertencem à área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PLURD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), situados na grande área das Ciências Sociais e Aplicadas. São três subáreas, sendo Planejamento Urbano, do Desenvolvimento Regional e da Demografia. Na área do PLURD, alguns fenômenos se destacam nas últimas duas décadas. Um é o crescimento vertiginoso dos programas da área, que passam de seis para 47 entre 1998 e 2016, na esteira do crescimento recente do ensino superior brasileiro, mas percentualmente acima do mesmo (BRASIL, 2017). O segundo, a ampliação significativa dos programas da subárea de Desenvolvimento Regional, que embora a precisão do número seja complexa, dado o fato de que muitos programas se concentram em duas subáreas, por exemplo, no entanto, percebe-se que há um predomínio numérico do Desenvolvimento Regional, invertendo um quadro histórico. E um terceiro, que é a interiorização dos programas com concentração em Desenvolvimento Regional, com a criação de mestrados e doutorados nas regiões Centro Oeste, Norte e em municípios no oeste dos estados da Região Sul, situação identificada por ETGES et al. (2016)³.

A pesquisa recente em Desenvolvimento Regional se alicerça na interdisciplinaridade, com a influência predominante dos estudos da Economia e da Geografia, associados ao proposto por Ciências Sociais, Arquitetura, Antropologia,

³ Em que pese merece nota a constatação presente no relatório de área da Capes, relativo à avaliação trienal de 2014-2016, que embora reconheça a expansão territorial dos programas de pós-graduação do PLURD, aponta para a concentração dos mesmos nas regiões Sul e Sudeste, havendo dez estados da federação ainda sem desta área (BRASIL, 2017).

Comunicação, Saúde, História, Administração, entre outras. O desafio tem sido o de construir referenciais próprios para a área, e manter-se aberto ao que é pensado em outras, garantindo a perspectiva multidimensional dos processos estudados, compreendendo as regiões e seus territórios em sua complexidade e na relação com outras escalas de análise. Até porque,

O espaço regional comporta múltiplas territorialidades, decorrentes das diferentes ações presentes na região. A especificidade das distintas territorialidades não implica a inexistência de relação entre elas no espaço regional, há uma conexão estrutural e estruturante entre os territórios. (CARNIELLO et al., 2016, p. 8)

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado (PPGDR) – da Universidade de Santa Cruz do Sul foi o pioneiro no Brasil a se concentrar em Desenvolvimento Regional. Completa 25 anos em 2019. Tem três linhas de pesquisa: *Território, planejamento e sustentabilidade; Estado, instituições e democracia; Organizações, mercado e desenvolvimento*. O corpo docente vem de diferentes formações disciplinares, assim como os mestrandos e doutorandos, que, inclusive, são oriundos de todas macrorregiões brasileiras, especialmente do Sul, Centro Oeste e Norte. O PPGDR formou aproximadamente 350 mestres e 70 doutores e tem nota cinco na avaliação da Capes.

No PPGDR, assim como em boa parte dos programas do PLURD, a dimensão cultural – e nela, a comunicacional – é considerada nas análises. O esforço é pela tomada do termo cultura numa visão antropológica, ampla, que permite a estreita relação entre cultura e comunicação. Neste sentido, o programa tem em duas disciplinas eletivas o debate das temáticas abarcadas pela relação entre cultura e desenvolvimento, a *Sociedade, Cultura e Desenvolvimento Regional* e a *Processos de Construção de Identidades Regionais*. E oferece a possibilidade da ocorrência de disciplinas especiais, como as já editadas *Metodologia qualitativa - análise do discurso, comunicação, Cidadania e desenvolvimento* e *Comunicação e desenvolvimento regional*. Ao menos três dezenas de dissertações e um pouco menos deste número em teses se dedicaram a estudar questões do desenvolvimento regional pela abordagem cultural (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, [2018]).

Como dito acima, a força da cultura no período presente, no que tange tanto ao volume das produções culturais e seus efeitos, entre os quais a constituição dos universos

simbólicos dos sujeitos, tem exigido cada vez mais incorporá-la às reflexões do Desenvolvimento Regional.

3 Cultura, comunicação e desenvolvimento

A relação entre cultura e desenvolvimento começa a adquirir positividade nos estudos de desenvolvimento a partir dos anos de 1980, tendo como marco a preocupação da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Diversos documentos dessa organização apontam para a valorização da cultura nos projetos de desenvolvimento (CANCLINI et al., 2003). No Brasil, Celso Furtado talvez tenha sido o primeiro a levantar a questão, em estudos contemporâneos às manifestações da UNESCO.

Porém, a aproximação entre cultura e desenvolvimento é anterior, data da metade do século XX. Foi presente deste o princípio das discussões sobre desenvolvimento, seja na academia, ou nas instâncias governamentais e de intervenção social. No entanto, numa visão determinista, cultura era tida como entrave ou obstáculo ao desenvolvimento quando tomados os modos de vida das comunidades e sociedades que não se enquadravam no modelo de desenvolvimento ocidental hegemônico, e, portanto, obstáculos a sua modernização. (YÚDICE, 2006).

Do final do século passado para cá, movimentos sociais, apoiados por uma vertente da pesquisa acadêmica, reivindicam o direito dos povos a seus modos de viver, observando-os ou como formas de resistência e resiliência ao proposto pela hegemonia, ou como gérmen de outras proposições de desenvolvimento. Do mesmo modo, cultura deixa de ser vista como um problema até mesmo para os projetos hegemônicos como aqueles financiados pelos organismos internacionais e corporações, que consideram os arranjos particulares das sociedades para seus projetos. A cultura passa a ser estratégica para essas organizações, um “recurso”, nas palavras de Yúdice (2006).

Desse espectro mais largo da cultura, a comunicação, tanto a interpessoal, como a mediada, foi historicamente compreendida de forma particular em relação aos demais componentes da cultura. Foi instrumentalmente utilizada nos projetos de intervenção desenvolvimentista desde a metade do século XX, ancorada especialmente em teóricos funcionalistas da *Mass communication research* norte-americana, entre os quais se destacam Everett M. Rogers, Wilbur Schramm e Daniel Lerner. A oferta de informação às sociedades “em desenvolvimento” estava baseada na persuasão.

No entanto, ainda nos anos de 1960, as fragilidades dos modelos da chamada *comunicação para o desenvolvimento* começam a ser identificadas. Nesse sentido, vale menção à obra de Paulo Freire, que propõe a comunicação dialógica como contraponto ao que vinha sendo praticado. No período, a reflexão em comunicação no subcontinente começa a receber influência de outras perspectivas, entre as quais a Teoria Crítica, cuja exposição da força ideológica da indústria cultural emergente na região oferece base para compreender também a função da comunicação embutida no projeto modernizador vindo dos países centrais. Armand Mattelart, Antonio Pasquali, Luis Ramiro Beltrán, Eliseo Verón, entre outros, têm obras que fazem a reflexão a respeito.

Essa crítica levou à construção do pensamento e de práticas comunicacionais relacionadas ao desenvolvimento distintas das anteriores. Com semelhanças e diferenças entre si, foram agrupadas nas categorias de comunicação alternativa, popular, participativa, comunitária e, mais recentemente, cidadã, com diferentes autores e centros de estudos engajados em produzir e sistematizar esse conhecimento, bem como agentes envolvidos em sua implementação. Embora mereça destaque que ainda se mantem, na pesquisa e na intervenção, em alguns espaços, a perspectiva tradicional da comunicação para o desenvolvimento.

No momento presente, a aproximação entre comunicação e desenvolvimento se reconfigura, à luz de novo contexto comunicacional que se formou com a comunicação digital e em rede, arregimentada pela globalização (CARNIELLO et al., 2016). Um contexto paradoxal, pois ao mesmo tempo ocorre um “[...] adensamento da rede de interdependências financeiras e comerciais envolvendo nações e regiões.” (PECQUEUR, 2009, p. 79) para o qual a comunicação concorre, oferece possibilidades tecnológicas para a emergência de novas práticas e atores, dadas a facilidade de acesso às tecnologias digitais de produção e difusão de conteúdo (TUFTE, 2015).

Produções teóricas contemporâneas de diferentes matizes, na relação com as referências históricas acima elencadas, têm sido acionadas para dar conta dos desafios para a pesquisa que este contexto traz.

Destarte, faz-se aqui um esforço de sistematização de como cultura, comunicação e desenvolvimento (regional) são estudados atualmente, chegando-se a quatro frentes temáticas, que ganham abordagens teóricas distintas:

- a) cultura tomada como um conjunto de simbolizações e práticas sobre o mundo, portanto seu estudo no Desenvolvimento Regional dedica-se à compreensão das manifestações culturais materiais e imateriais de grupos sociais específicos, como comunidades tradicionais, por exemplo, com vistas a compreender as mentalidades e pensar o desenvolvimento a partir delas, respeitando os modos de vida desses grupos;
- b) os movimentos econômicos e políticos das indústrias culturais nos diferentes territórios e escalas, procurando entender como essas indústrias se consolidam no capitalismo global, bem como as articulações entre agentes públicos e privados;
- c) a produção simbólica feita a partir das indústrias culturais hegemônicas e das não-hegemônicas, analisando os discursos, as disputas por visibilidade dos agentes sociais, as apropriações por parte dos sujeitos, entre outros aspectos do proposto nos produtos comunicacionais e culturais, percebendo as disputas pela hegemonia por meio do simbólico;
- d) e a cultura e a comunicação enquanto recurso social e econômico, empreendida em projetos privados, públicos e da sociedade civil, investigando os desdobramentos tanto na agregação dos grupos, como na exploração da cultura pelo capital.

Neste sentido, os estudos culturais têm se mostrado uma via para estudar a cultura e comunicação no Desenvolvimento Regional (FELIPPI; BRANDT, 2016). Os estudos culturais – tanto de matriz britânica, quanto latino-americana –, oferecem aderência às abordagens teóricas do campo do Desenvolvimento Regional em diversos aspectos, aos quais se destacam a visão processual e multidimensional da realidade, além da concepção alargada de cultura.

4 Teoria das mediações no Desenvolvimento Regional

A teoria das mediações apresenta proposições convergentes com teorias que têm espaço na área do Desenvolvimento Regional, nas quais se incluem a geografia cultural, a economia da cultura, a economia política e os estudos sobre território. A visão alargada de cultura, que vem dos estudos culturais, também autoriza alcançar temáticas não tradicionais na abordagem cultural do desenvolvimento e estabelecer uma relação mais profícua entre

cultura, comunicação e desenvolvimento. Do mesmo modo, coloca comunicação e cultura numa relação direta.

O primeiro aspecto de tangência entre as áreas está na própria concepção de cultura, de prática de significação, cuja elaboração simbólica sobre o mundo se coloca em ações e objetos. Sua materialidade se mostra no território, como articula, em entrevista, o geógrafo Rogério Haesbaert da Costa: “O próprio território traduz elementos culturais de uma maneira muito própria. Pode-se fazer uma leitura da cultura pela dimensão material dela que o espaço incorpora.” (COSTA, 2016, doc. não paginado).

Do mesmo modo, o reconhecimento do lugar dinâmico da cultura, da sua processualidade, do papel ativo dos sujeitos e das negociações entre o subalterno e o hegemônico, ao que poderíamos acrescentar, internas e transversais ao território, são outras costuras possíveis entre a teoria de Martín-Barbero (2002, 2009) e a área do Desenvolvimento Regional. A categoria do popular, por exemplo, é cara aos estudos de Desenvolvimento Regional contemporâneos, e encontra atualização na obra do autor. Assim como vale destaque o fato dessa teoria ser gestada na América Latina, próxima da realidade que busca explicar, o que coaduna com os estudos contemporâneos sobre desenvolvimento regional, que buscam olhar para os territórios e suas delimitações regionais a partir das suas especificidades e, a partir delas, pensar seu desenvolvimento.

Destarte, na proposta das mediações desenvolvidas por Martín-Barbero, destaca-se que “[...] a inscrição da comunicação na cultura deixou de ser mero assunto cultural, pois é tanto a economia como a política as que estão comprometidas com o que aí se produz.” (MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 224), numa combinação de fenômenos.

Dito isso, parte-se para a apresentação de duas apropriações da teoria das mediações em estudos orientados no PPGDR, em uma dissertação e uma tese. Antes, é retomada uma tese que, embora realizada no âmbito de um programa de pós-graduação em Comunicação, introduz o exercício de pensar as mediações para o estudo de uma dada dinâmica regional.

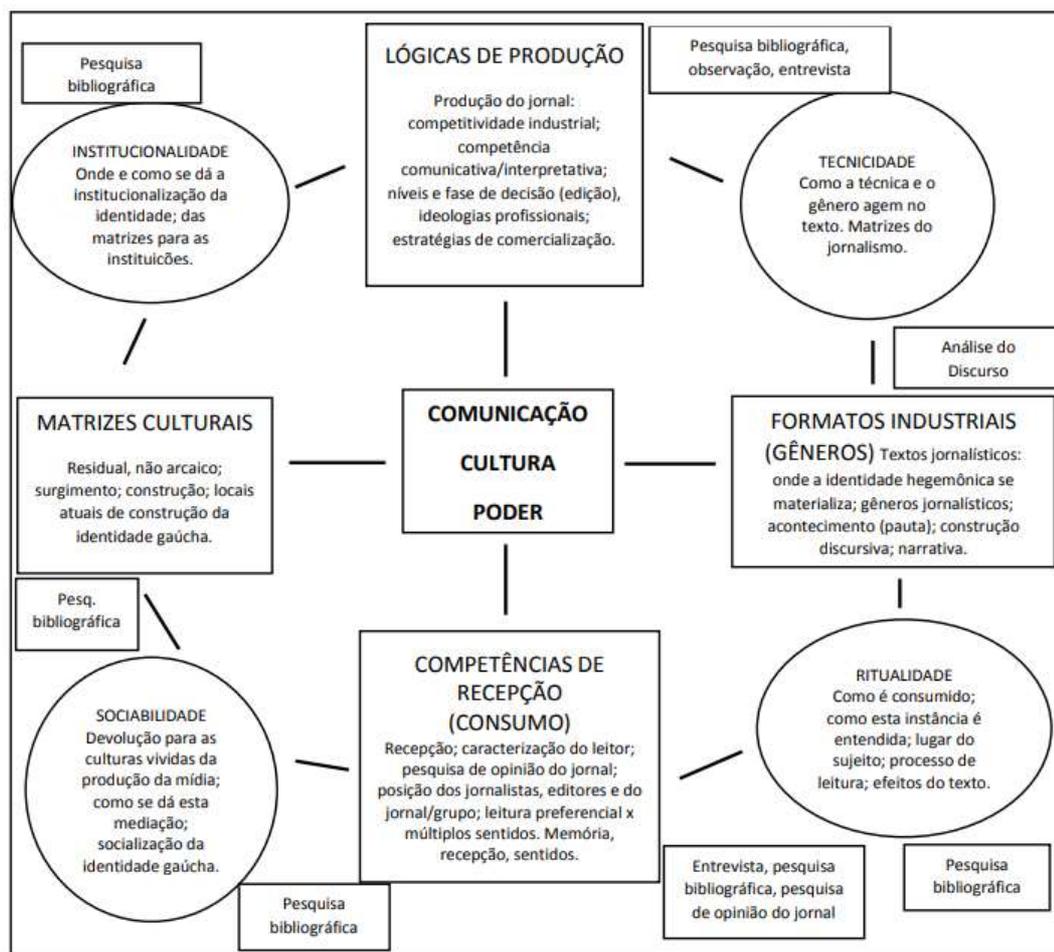
A apropriação da teoria das mediações para a construção de objetos que tratem de problemáticas da dimensão cultural dos estudos de desenvolvimento e região foi realizada no âmbito do doutoramento da autora deste artigo, no campo da Comunicação, trabalho concluído em 2006. Na tese, foi explorada a prática jornalística observando seu processo produtivo por meio do mapa noturno, desenho metodológico proposto para o estudo das mediações, apresentado por Martín-Barbero no prefácio da quinta edição de *Dos meios às*

mediações, publicada em 2003, pela *Universidade Federal do Rio de Janeiro* e reeditada mais tarde (MARTÍN-BARBERO, 2009). A tese explora

[...] uma vinculação entre sistemas simbólicos e relações de poder e, por sua vez, privilegia uma versão dos estudos culturais que dá preferência à materialidade social da cultura e a sua dimensão simbólico-política, ao contrário de outras versões que enfatizam a materialidade estética. (FELIPPI, ESCOSTEGUY, 2013, p. 3).

Embora a tese se situe no campo da Comunicação, é feito esforço no sentido de contemplar o processo produtivo integral do jornalismo, observando as quatro mediações figuradas no mapa noturno, estabelecendo relações com o político, o econômico, o tecnológico e o social. Segue a reelaboração do mapa para a referida tese:

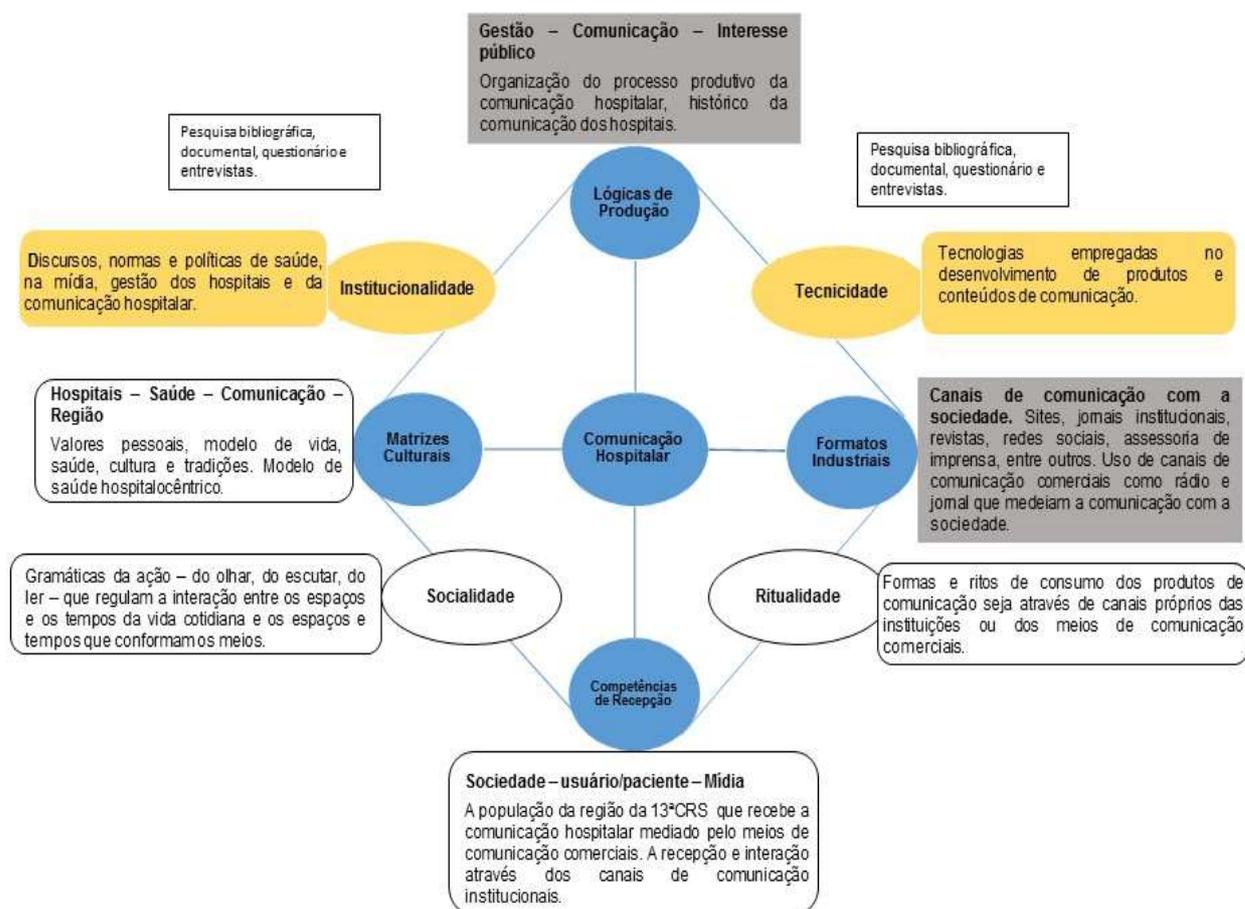
Figura 1 - Mapa metodológico de tese a partir do mapa noturno das mediações de Martín-Barbero



Fonte: Adaptado de Felippi (2008).

No âmbito do PPGDR, é construída, sob orientação da autora deste artigo, a dissertação intitulada *Comunicação Pública e saúde: o processo produtivo e suas mediações na comunicação hospitalar na 13ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul* (HOSS, 2017). A pesquisa aciona o mesmo protocolo analítico de Martín-Barbero utilizado na tese acima para o estudo dos complexos processos da comunicação em saúde de região específica, articulando as mediações da institucionalidade e da tecnicidade, focando nos momentos das “lógicas da produção” e do “dos formatos industriais” do processo produtivo da comunicação externa dos hospitais. Por meio do mapa, pode-se ancorar nos estudos culturais a discussão que articulou políticas públicas e regionalização da saúde com a comunicação pública, como ilustrado a seguir pelo mapa metodológico construído pela autora da dissertação.

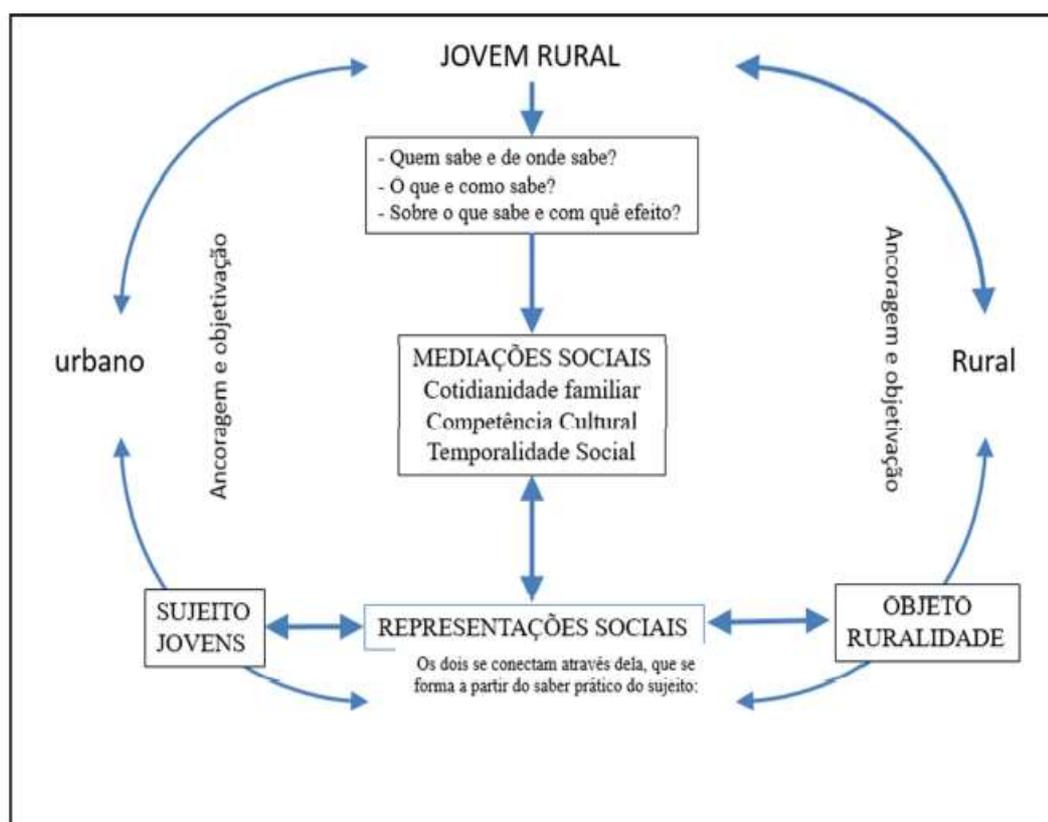
Figura 2 - Mapa metodológico de dissertação a partir do mapa noturno das mediações de Martín-Barbero



Fonte: Hoss (2017).

A tese que com a qual se ilustra outra apropriação da teoria das mediações se dedica com originalidade a propor a aproximação da teoria das mediações com a teoria das representações sociais. *Múltiplos olhares, múltiplas mediações: as representações sociais da ruralidade entre os jovens rurais da microrregião de Santa Cruz do Sul* (GUERIN, 2017)⁴ se debruça a compreender a juventude rural de uma dada região e a construção das representações sobre as ruralidades. A autora da tese se vale das mediações da cotidianidade familiar, da temporalidade social e da competência cultural, num contexto de introdução das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no cotidiano dos jovens. A tese constrói uma proposta de mapa de análise articulando as duas perspectivas teóricas, a seguir apresentado.

Figura 3 - Mapa metodológico de tese a partir das mediações e representações sociais



Fonte: Guerin (2017).

⁴ A tese foi orientada pela autora deste artigo e co-orientada por Cidonea Machado de Ponti, do PPGDR da UNISC.

Os trabalhos acima são alguns entre os desenvolvidos no domínio do PPGDR tomando a teoria das mediações de Martín-Barbero⁵. Outros estudos orientados, mencionados aqui a título de ilustração, optaram por outras propostas metodológicas ainda no intuito de considerar a processualidade da comunicação e da cultura, amparados pelos estudos culturais, construindo objetos de pesquisa no Desenvolvimento Regional num esforço interdisciplinar.

5 Considerações finais

Os estudos de Desenvolvimento Regional têm contemplado o universo simbólico das sociedades, no entanto, precisam avançar mais na compreensão das mentalidades e da materialidade das mesmas nos territórios.

O artigo elencou brevemente alguns pilares da teoria das mediações e suas possíveis contribuições para a reflexão, neste sentido, sobre cultura e comunicação no Desenvolvimento Regional. Os aspectos apontados no texto podem ser acionados para pesquisas nas quatro temáticas agrupadas em eixos, identificados na seção três do artigo, que dão conta da compreensão da cultura e da comunicação como práticas simbólicas, dos movimentos das indústrias culturais sobre as regiões, da produção simbólica das indústrias culturais e da cultura e comunicação como recurso para o desenvolvimento.

Posteriormente, buscou-se apresentar alguns dos trabalhos desenvolvidos no PPGDR, que ilustram a aproximação, identificando-se seus desenhos metodológicos e sua vinculação teórica com a teoria das mediações. Conforme já observado em trabalho anterior, a preocupação da tomada da perspectiva de análise da cultura e da comunicação no Desenvolvimento Regional tem se caracterizado pela preocupação com sua dimensão simbólico-política.

Acredita-se que este caminho permite avançar nos estudos de cultura, comunicação e desenvolvimento, pela via da interdisciplinaridade, e escapar de ciladas, como a das visões maniqueístas em torno da cultura e do desenvolvimento. Visões que têm colocado a cultura como “entrave”, ou a reduzido a mercadoria em projetos econômicos ou, ainda, a tomado como meio para aglutinar distintos grupos sociais em projetos de região, amalgamados em

⁵ Merece destaque a dissertação de Cristiane Greiwe Bortoluzzi, *Do Barro de A Caverna ao cobertor mostardeiro: o artesanato a partir de uma perspectiva territorial* (BORTOLUZZI, 2017), que aciona o “mapa noturno” de Martín-Barbero (2009) para compreender como os capitais territoriais repercutem no processo produtivo do artesanato tradicional entendido enquanto produto da cultura popular. A dissertação não é apresentada neste artigo, que foca em pesquisas cuja preocupação era a dimensão comunicacional.

“identidades regionais” sem tensionar sobre as relações de poder existentes nos territórios. Destaca-se que está em curso um exercício de sistematização desta aproximação entre estudos culturais e desenvolvimento, estabelecendo mais organizadamente ponto de tangência e possibilidades de emprego da aproximação.

Referências

BORTOLUZZI, Cristiane Greiwe. **Do barro de A Caverna ao cobertor mostardeiro: o artesanato a partir de uma perspectiva territorial**. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

BRANDÃO, Carlos. Desenvolvimento, territórios e escalas espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. In: RIBEIRO, Maria Teresa Franco; MILANI, Carlos R. S. (org.). **Compreendendo a complexidade sócio-espacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar**. Salvador: Editora da UFBA, 2008, v. 1, p. 150-185.

CANCLINI, Nestor et al. **Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura**. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. relatório de avaliação 2013-2016 QUADRIENAL 2017. 2017.

CARNIELLO, Mônica Franchi et al. Comunicação para o desenvolvimento: considerações para uma construção de interfaces temáticas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 12, n. 4, p. 3-30, 2016.

CARNIELLO, Mônica Franchi; SANTOS, Moacir José dos. Comunicação e desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 9, n. 9, p. 325-345, 2013.

COSTA, Rogério Haesbaert da. Relação da geografia com a cultura [entrevista]. In: OBSERVATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. [Portal]. Santa Cruz do Sul, 2016.

ETGES, Virgínia Elisabeta. Desenvolvimento Regional sustentável: o território como paradigma. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 10, n. 3, p. 47-55, set./dez. 2005.

ETGES, Virgínia Elisabeta et al. A “interiorização” da Pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil: o caso dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. In: SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL ESTADO E SOCIEDADE, 3., 2016, Blumenau. **Anais eletrônicos...** Blumenau: FURB, 2016.

FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan. **Jornalismo e identidade cultural: construção da identidade gaúcha em Zero Hora**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008. (Série Conhecimento, 46).

FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan; BRANDT, Grazielle Betina. Aproximações entre estudos culturais e desenvolvimento regional: uma proposta teórico metodológica para estudar a comunicação na interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 12, n. 4, p. 44-63, 2016.

FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Jornalismo e estudos culturais: a contribuição de Jesús Martín-Barbero. **Rumores**, São Paulo, v. 7, p. 8-27, 2013.

GUERIN, Yheveli Serrano. **Múltiplos olhares, múltiplas mediações**: as representações sociais da realidade entre os jovens rurais da microrregião de Santa Cruz do Sul. 2017. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997.

HOSS, Lídia Schwantz. **Comunicação pública e saúde**: o processo produtivo e suas mediações na comunicação hospitalar na 13ª coordenadoria regional de saúde do Rio Grande do Sul. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 6 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo**: travesías latinoamericanas de la comunicaci3n en la cultura. México: Fondo de Cultura Econ3mica, 2002.

PECQUEUR, Bernard. Reinventando a economia. **Política e Sociedade**, Florianópolis, v. 8, n. 14, p. 79-105, 2009.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

THEIS, Ivo Marcos; GALVÃO, Antônio Carlos F. Formulação de políticas públicas e as concepções de espaço, território e região. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 55-69, 2012.

TUFTE, Thomas. Communication and social change: reclaiming 'the political'. **Glocal Times**, Malmö, n. 22/23, p. 1-4, 2015.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional: mestrado e doutorado. Santa Cruz do Sul, [2018].

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

The mediations of Jesús Martín-Barbero and the studies of Communication in the scope of Regional Development

Abstract

The article seeks to present what has been built in the Postgraduate Program in Regional Development of the University of Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil, specifically taking the appropriations of the mediation theory of Jesús Martín-Barbero for studies that involve communication phenomena and Development. It was decided to present a synthesis of the methodological path of oriented works, signaling to its theoretical interfaces. The article uses bibliographic research and presentation of case studies. The results point to the feasibility of the approximation between cultural studies and Regional Development references and to the effectiveness of the methodological protocols of the mediations elaborated by Martín-Barbero for the design of the researches that involve the cultural and communicational dimensions in the scope of Regional Development. And let us glimpse the future elaboration of a theoretical-methodological proposal systematized for these studies.

Keywords

Mediation. Jesús Martín-Barbero. Development. Regional Development. Interdisciplinarity. Communication.

Recebido em 15/03/2018

Aceito em 15/05/2018

Copyright (c) 2018 Ângela Cristina Trevisan Felippi. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

